Dilma diz que crise já afeta abastecimento

O fluxo de gás para o Brasil diminuiu por causa da crise política na Bolívia, segundo a ministra das Minas e Energia

ARQUIVO/AT

Dilma Rousseff: medidas para evitar racionamento de gás no País

SÃO PAULO – A crise política na Bolívia já afeta o abastecimento de gás para o Brasil. Segundo relato da ministra das Minas e Energia, Dilma Rousseff, a empresários em São Paulo ontem, já houve diminuição no fluxo diário de 22 milhões de metros cúbicos do gás para o País.

O ministério não soube precisar o tamanho do corte, relacionado a uma parcela do produto retirada de porções de gás líquido no País vizinho.

O transporte desse gás líquido para transformação e uso no gasoduto Brasil-Bolívia estaria comprometido por piquetes de protesto em estradas bolivianas.

A ministra de Minas e Energia esteve reunida ontem na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) com empresários membros do conselho de infra-estrutura da entidade.

No encontro, a ministra relatou as providências que o ministério já adotou para evitar um racionamento no consumo do produto. Dilma afirmou que, por enquanto, não haverá interrupção no abastecimento.

"Estamos fazendo um duplo movimento no sentido de postergar a necessidade de qualquer contingenciamento de gás'', disse.

Uma das medidas é diminuir a geração de energia elétrica a partir de unidades termelétricas que utilizam o gás, aumentando a participação no fornecimento das usinas hidrelétricas, que estão em situação confortável do ponto de vista de reservas de água.

Em áreas nas quais há a necessidade de utilização do gás, o plano é substituir o consumo (onde isso for possível) por diesel leve.

MAIS CRISE NA BOLÍVIA NA PÁGINA 44